



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
MAIO 2021

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Maio 2021, 3

Importações, 8

Apêndice A – Maio 2021

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de janeiro a maio de 2019

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Felipe de Souza Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural
Arthur Souza Cruz Junior

Coordenação Editorial
Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica
Arthur Souza Cruz Junior
Geraldo de Alencar Serra Neto (Coest)

Coordenação de Biblioteca e Documentação Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Produção Editorial Editoria Geral
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Revisão
Alcione Zanca

Editoração
Alderlan Oliveira

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Maio 2021

Impulsionadas pela valorização de suas principais commodities no mercado internacional, as exportações baianas alcançaram em maio US\$ 854 milhões, valor recorde para o mês desde 2014. Em relação a maio de 2020, as exportações cresceram 28%. Nos primeiros cinco meses do ano, as vendas externas da Bahia acumulam um valor de US\$ 3,48 bilhões, aumento de 13% e valorização de 30% em seus preços médios, todos comparados sobre o mesmo período de 2020.

Já as importações foram de US\$ 540,5 milhões, aumentando 47,9% comparadas a igual mês do ano passado. Apesar do efeito da base baixa de comparação, a maior demanda por bens importados acontece em um momento de recomposição de estoques pela indústria, em um ambiente de escassez interna de suprimentos e de alguma reação na atividade econômica. No acumulado do ano até maio, as compras externas chegaram a US\$ 2,97 bilhões, com um aumento de 39,1%. Com exceção dos bens de capital, houve crescimento de todas as categorias de bens importados no ano, com destaque para os combustíveis, com avanço de 101,1%, dos bens de consumo duráveis (+96,4%) e dos bens intermediários (29,6%).

Em meio a um cenário de recuperação econômica dos principais parceiros comerciais do estado, como China, Estados Unidos e Argentina, tiveram destaques no mês as vendas de produtos básicos – em especial, soja, algodão, café e derivados de cacau. Houve também forte aumento das vendas de derivados de petróleo (80,2%) e de produtos petroquímicos (63%). A alta de preços das commodities e a recuperação da demanda internacional explicam esse movimento.

As importações, por sua vez, também mantiveram um ritmo positivo, recuperando-se em relação ao ano passado, puxadas, sobretudo pelas compras de combustíveis, fertilizantes e células solares em módulos ou painéis.

As exportações do agronegócio no acumulado até maio cresceram 16,3% frente a igual período de 2020 e representaram 46,4% do total exportado pela Bahia. Os produtos do setor mineral, incluindo petróleo, cresceram 10,1% e representaram 35,3% do total. Ou seja, 81,7% das exportações baianas no ano são commodities agrícolas ou minerais que estão passando por um ciclo global favorável, em um fenômeno semelhante ao que vimos na década de 2001 a 2010, quando o crescimento

da China ativou um superciclo de alta de matérias-primas que beneficiou tanto a Bahia quanto o Brasil.

Não é por acaso que a China lidera como principal destino as exportações estaduais, com 28,4% de participação e crescimento de 32% ante igual período do ano anterior. A Ásia, novo polo dinâmico da economia mundial, representou 52,1% do total das exportações estaduais no período, com crescimento de 12%. Outros mercados importantes também registraram crescimento nas compras no período, como Estados Unidos com aumento de 11%, Argentina (26%) e União Europeia (12,4%). Esses mercados também vivem em um contexto de recuperação econômica, resultando numa demanda crescente de diversos produtos da pauta estadual.

Tabela 1 – Balança comercial Bahia – Jan.-maio 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %
Exportações	3.082.460	3.482.577	12,98
Importações	2.134.959	2.969.353	39,08
Saldo	947.501	513.224	-45,83
Corrente de comércio	5.217.419	6.451.930	23,66

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 08/06/2021.

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

O novo ciclo de commodities deve perdurar ainda por algum tempo. Nos próximos 12 a 18 meses, a esperada reabertura do mundo com a vacinação e o pacote fiscal dos Estados Unidos é o que deve impulsionar a demanda. O pacote de US\$ 6 trilhões do presidente americano, Joe Biden, na infraestrutura, deve ter impacto altamente poupador de petróleo e investidor em novas tecnologias, o que aumenta a demanda por commodities metálicas. O minério de ferro superou os US\$ 200 a tonelada não somente pelo ciclo de curto prazo, mas talvez haja uma antecipação a essa economia verde que Biden pretende construir.

O crescimento simultâneo de China e EUA reforçam uma demanda global mais aquecida e commodities em alta talvez até um pouco além do previsto, o que deve ser o cenário para os próximos meses.

O FMI reviu para 8,4% a sua projeção para o crescimento do comércio mundial neste ano, e as exportações brasileiras costumam a responder numa proporção de

um para um a esses movimentos globais. O real fraco é outra peça na engrenagem que favorece as exportações do país como um todo. A taxa de câmbio efetiva real ajustada pela inflação ao consumidor, calculada pelo Banco Central, equipara-se ao menor nível da história, de 2002.

Os preços mais altos das commodities vêm proporcionando ganhos econômicos inesperados aos países que fornecem metais e alimentos como o Brasil, vitais para a recuperação global, embora esse boom ainda possa mascarar problemas como as altas taxas de infecções de Covid-19 e o lento ritmo das vacinações.

Em maio, os preços do minério de ferro e do cobre atingiram recordes, com os trilhões de dólares de estímulo econômico disponibilizado em todo o mundo elevando a demanda por metais. É um caso de história que se repete para exportadores como Austrália e Chile, que se beneficiaram dos gastos com infraestrutura da China e de outros países que lutavam para se recuperar da crise financeira mundial de 2008-09.

Na área agrícola, a colheita recorde desta safra de soja 2020/21 no Brasil, a aquecida demanda da China e as cotações elevadas no mercado internacional continuam produzindo recordes na cadeia produtiva do produto no país – e esses recordes, a cada nova rodada de estimativas públicas e privadas, ficam mais expressivos.

Exemplo disso são as exportações do segmento, novamente revisadas no início do corrente mês de junho pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). Segundo a entidade, os embarques de soja em grão deverão alcançar o recorde de 85,7 milhões de toneladas este ano, com incrementos de 0,1% na comparação com o número de maio e de 3,3% ante 2020.

O aumento dos preços ajuda países produtores de commodities (repito, como o Brasil), ao elevar a receita tributária, que pode ser usada para pagar serviços de saúde e outras medidas de apoio econômico que se tornaram necessárias por causa da pandemia. Ao tomar menos empréstimos, os países podem ficar mais protegidos contra choques futuros.

Para o Brasil, isso significa também termos de troca (relação entre preços de exportação e de importação) melhores e balança comercial ainda mais positiva

em 2021, com saldo de US\$ 74 bilhões, projetado por diversas consultorias, ante US\$ 51 bilhões em 2020.

Em abril, os termos de troca no Brasil ficaram 10,7% acima de fevereiro de 2011, ano do auge do superciclo de commodities, segundo dados do Bradesco. Para a Bahia, no acumulado até maio essa relação foi favorável em 4,6%. Também no mês passado, as exportações baianas bateram recorde da série histórica desde 2014, ao atingirem US\$ 854 milhões para o mês.

Embora a demanda global seja um vento a favor da atividade no país e no estado, a apreensão em relação à retomada na segunda metade do ano persiste, porque está mais atrelada a fatores locais, como a evolução da pandemia e o ritmo de vacinação. E, por mais que a imunização avance e uma maior mobilidade seja possível, a sensação é de que vamos continuar vendo muitos setores retomando seus negócios com o freio de mão puxado, o que deve resultar numa alta ao redor de 3% no PIB de 2021 para o Brasil e algo entre 2 e 2,5% para a Bahia.

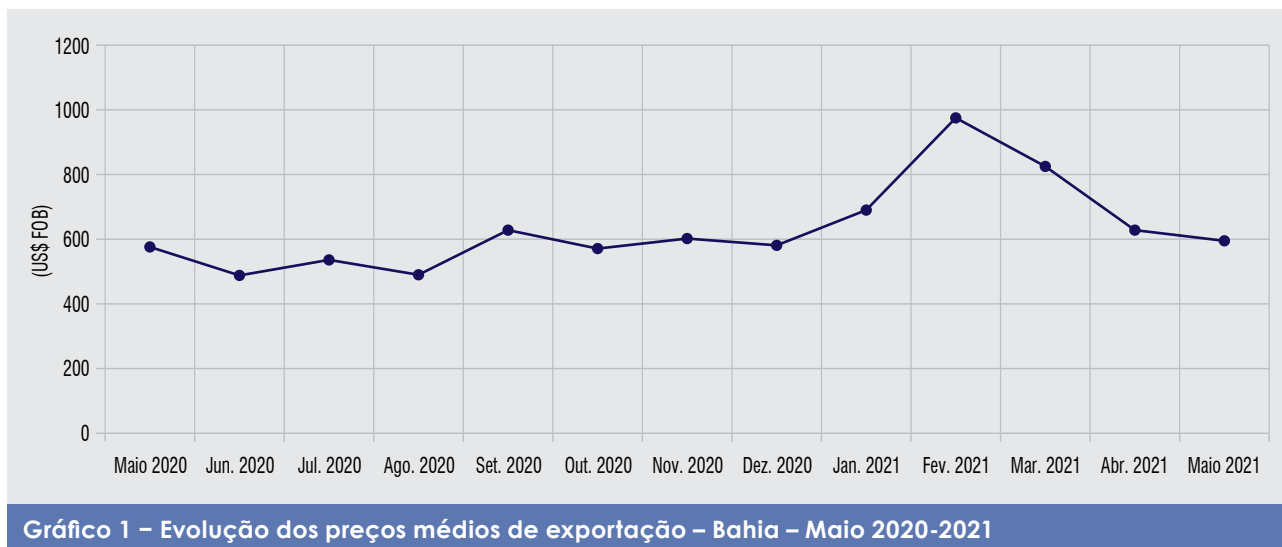
O novo ciclo já tem contribuído para elevar as exportações e a renda em estados que produzem commodities. Na Bahia, as vendas externas já estão 13% acima das do período Jan/Maio de 2020, e movimenta as economias de municípios da região oeste, RMS e outros municípios do semiárido produtores de minérios.

O efeito das commodities é positivo, mas não é isso que vai virar e trazer um ciclo de prosperidade para a economia, extremamente debilitada com a pandemia. Retomada de serviços, vacinação e recuperação do emprego são muito mais relevantes que o ciclo das commodities, certamente.

De qualquer forma, quando se olha o cenário nacional, a partir de agora, o efeito positivo do novo ciclo de commodities sobre a atividade, câmbio e balança deve ser maior do que o negativo na inflação. O fim do impasse do Orçamento, a expectativa de normalização de juros e a elevação dos termos de troca abriram janela para a apreciação mais recente do câmbio. A combinação de fatores tem permitido o real fechar parte da distância formada em relação aos pares e aos próprios fundamentos das contas externas.

Um câmbio mais comportado pode ser contrapeso importante para a inflação, o lado negativo do cenário externo favorável. Ainda assim, o nível dos preços é um ponto de atenção, porque o país já ocupou quase todo o espaço da banda, e deve novamente este ano superar o teto da meta. O Banco Central, entretanto,

vem aumentando a taxa de juros para garantir que a mudança de preços relativos em curso não se transforme em um fenômeno inflacionário mais generalizado. Se isso for bem sucedido, o superciclo de commodities será benéfico para o Brasil.



Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 11/06/2021.
Elaboração: SEI.

Em maio, os preços médios na Bahia ficaram 25,8% acima do mesmo período do ano de 2020, mas inferior em 39% do auge do superciclo atual de commodities, em fevereiro.

Apesar de estarem recuando sazonalmente, os preços dos produtos exportados pela Bahia, seguem acima do ano passado em média 29,8% até maio. As maiores altas no ano são dos produtos metalúrgicos, puxados pelo cobre com valorização de 69,4% frente a igual período do ano anterior. Também ficaram valorizados os derivados de petróleo em 54,8%; os produtos químicos/petroquímicos em 31,5%; a soja e seus derivados em 30,5% e os produtos minerais em 26,7%.

Os preços das commodities são muito importantes para a economia baiana se recuperar. Se as cotações sobem num trimestre, a atividade econômica responde já no trimestre seguinte e continua reverberando por algum tempo, antes de se dissipar completamente. É um enorme ganho de renda para a economia com impactos positivos em vários setores. Em tempos de pandemia e de medidas de restrição à circulação de pessoas, a exportação gera oportunidades de negócios, com efeitos domésticos positivos na geração de riqueza e renda.

**Tabela 2 – Exportações baianas
Principais segmentos – Jan.-maio 2020/2021**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2020	2021			
Soja e Derivados	443.632	658.642	48,47	18,91	30,53
Petróleo e Derivados	614.771	518.889	-15,60	14,90	54,81
Papel e Celulose	472.977	422.853	-8,01	12,14	-6,73
Químicos e Petroquímicos	343.355	406.463	18,38	11,67	31,48
Metalúrgicos	213.838	292.131	36,61	8,39	69,44
Algodão e Seus Subprodutos	178.084	245.917	38,09	7,06	6,39
Metais Preciosos	192.686	213.121	10,61	6,12	-26,76
Minerais	96.394	206.562	114,29	5,93	26,69
Cacau e Derivados	82.903	91.415	10,27	2,62	-4,41
Máquinas, Apar. e Materiais Mecânicos e Elétricos	122.404	83.295	-31,95	2,39	4,78
Café e Especiarias	57.240	73.329	28,11	2,11	-6,68
Borracha e Suas Obras	49.552	62.390	25,91	1,79	-6,33
Frutas e Suas Preparações	45.180	53.224	17,81	1,53	2,51
Sisal e Derivados	37.641	32.352	-14,05	0,93	-8,37
Couros e Peles	26.851	30.500	13,59	0,88	13,15
Automotivo	47.326	20.877	-55,89	0,60	-17,75
Calçados e Suas Partes	11.076	17.351	56,65	0,50	5,02
Carne e Miudezas de Aves	8.159	13.924	70,65	0,40	10,79
Fumo e Derivados	16.680	11.593	-30,49	0,33	-29,90
Demais Segmentos	21.712	27.749	27,81	0,80	106,06
Total	3.082.460	3.482.577	12,98	100,00	29,76

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 08/06/2021.
Elaboração: SEI.

As exportações do agronegócio no acumulado até maio cresceram 16,3% frente a igual período de 2020 e representaram 46,4% do total exportado pela Bahia. Os produtos do setor mineral, incluindo petróleo, cresceram 10,1% e representaram 35,3% do total. Ou seja, 81,7% das exportações baianas no ano são commodities agrícolas ou minerais que estão passando por um ciclo global favorável. A soja e seus derivados lidera a pauta com 19% do total exportado pelo estado no período, seguido pelos derivados de petróleo com 15%, do setor de papel e celulose com 12,1% e do petroquímico com 12%. Todos esses setores estão com preços em alta no mercado internacional e incrementos acima de 30% em seus preços médios quando comparados a igual período de 2020.

Os setores da indústria mais ligados ao comportamento da economia mundial, como a extrativa e os segmentos influenciados pelo agronegócio, conseguem mostrar mais dinamismo e escapar do comportamento mais negativo daqueles ligados ao mercado doméstico. A recuperação da economia mundial ajuda o agronegócio

e a indústria extrativa. E o agro mobiliza, no caso, da Bahia, as compras de bens de consumo tanto no mercado interno, quanto no externo (crescimento de 31,6% até maio).

Entretanto, o núcleo duro da indústria, que no caso da Bahia pertence aos bens intermediários, está parado, com crescimento muito baixo. A situação ainda é agravada pela dificuldade na obtenção de insumos, que se retroalimenta.

A queda no volume das exportações, principalmente de manufaturados, mostra a priorização dada ao mercado local, ante a melhora de preços no mercado doméstico. E a manutenção do ritmo positivo depende do desempenho econômico, da melhora da competitividade do setor frente aos competidores internacionais e de como a pandemia de Covid-19 impactará os diversos setores. No caso da indústria química/petroquímica baiana, que apresenta crescimento de 18,4% nas receitas e queda de 10% no volume embarcado, a aprovação do novo marco legal do gás é positiva para o setor, mas

é preciso que o país avance nas reformas estruturais especialmente antes da extinção do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), o que representará um aumento na carga tributária na base do setor.

Os preços este ano, comandam o dinamismo das exportações baianas para China. A participação do país asiático nas exportações baianas passou de 24,3% para 28,4% entre janeiro-maio de 2020 e 2021. Entre esses dois períodos, a variação no volume exportado foi de 9,1%, e a dos preços, 20,8%.

Para o mercado americano houve equilíbrio maior entre preços e quantidade. Na mesma comparação, o volume embarcado aos Estados Unidos aumentou 11% e os preços médios avançaram 2,3%.

Para a Argentina, a elevação da quantidade foi de 12,5%. As receitas de janeiro a maio ao país vizinho, subiu 25,9% enquanto os preços subiram 12,3%.

Na balança como um todo, os preços continuam liderando o aumento do valor das exportações e os volumes, o das importações. Na comparação entre os acumulados até maio de 2020 para este ano, as exportações aumentaram em 13%, com alta de 29,8% nos preços e de queda de 12,9% em volumes embarcados.

Importações

As importações baianas foram de US\$ 540,5 milhões no mês passado, com alta de 47,9% em comparação ao mesmo período de 2020. No acumulado até maio, as importações somam US\$ 2,97 bilhões, com crescimento de 39,1%. Apesar do efeito da base baixa de comparação, a maior demanda por bens importados acontece em um momento de recomposição de estoques pela indústria, em um ambiente de escassez interna de suprimentos e de alguma reação na atividade econômica.

Até maio, registrou-se aumento de 101,1% na importação de combustíveis, sobretudo de nafta (81,7%); de GNL – Gás Natural Liquefeito de (130,6%) e de óleo combustível (100%). Também houve incremento dos bens intermediários em 29,6%, com destaque para minério de cobre (27,4%), óleos de palmiste (135,6%), fertilizantes (81%) e cacau em grão (1%).

Os bens de consumo também registraram crescimento de 31,6%, principalmente de Células solares em módulos ou painéis (1.334%) e fretadoras eletrotérmicas (307,7%). Isso aconteceu mesmo com câmbio depreciado, porque o desabastecimento também contribuiu para elevar preços no mercado interno.

Ainda há muita instabilidade em função da pandemia e é difícil saber se o movimento de alta irá se manter. A continuidade e ritmo desse movimento ainda dependam do câmbio e da recuperação da demanda doméstica.

Outro ponto que precisa estar no radar, é o efeito da crise hídrica, que pode gerar maior importação de energia. Se a crise for mais profunda, pode afetar a retomada da economia como um todo, diminuindo a capacidade de absorção interna. Isso em tese, porque podemos também ter mais consumo com menos produção doméstica, o que resultaria em mais importação.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan.-maio 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %	Part. %
Bens intermediários	1.252.706	1.623.370	29,59	54,67
Combustíveis e lubrificantes	505.887	1.017.122	101,06	34,25
Bens de capital	297.576	229.245	-22,96	7,72
Bens de consumo duráveis	28.723	56.398	96,35	1,90
Bens de consumo não duráveis	46.994	43.216	-8,04	1,46
Bens não especificados anteriormente	3.073	2	-99,94	0,00
Total	2.134.959	2.969.353	39,08	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 08/06/2021.

Elaboração: SEI.

OBS.: importações efetivas, dados preliminares.

Com os resultados até maio, a Bahia acumulou um superávit de US\$ 513,2 milhões em sua balança comercial, resultado de exportações de US\$ 3,5 bilhões, aumento de 13% e de importações de US\$ 2,97 bilhões, incremento de 39,1%. A corrente de comércio (soma das exportações e importações) chegou a US\$ 6,45 bilhões com crescimento de 23,7% sobre igual período do ano anterior.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

